

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

“Pod-pesquisar?” Produção de podcast como ferramenta metodológica e narrativa nas Ciências Sociais

Anna Clara Cypreste

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17834>

Submetido em: 2026-09-01

Postado em: 2026-09-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Leonardo de Oliveira Fontes (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9686-7597>)

“POD-PESQUISAR?” PRODUÇÃO DE PODCAST COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA E NARRATIVA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Anna Clara Cypreste

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7702-7993>.

<anna.cypreste@outlook.com>

Mestranda em Divulgação Científica e Cultural (Lajbor/IEL-Unicamp) e bolsista FAPESP (Processo nº 2025/18967-2), Campinas, São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO: Como analisar e narrar 50 anos de história de um Programa de Pós-Graduação? Este trabalho apresenta uma reflexão metodológica em torno das formas possíveis de coletar informações, organizá-las, interpretá-las e narrar os 50 anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Unicamp. Parte-se de duas pesquisas realizadas consecutivamente com o propósito de analisar a história, as linhas de pesquisa e verificar a existência de uma ou mais “escolas sociológicas” no PPGS-Unicamp a partir do uso de metodologias distintas. No primeiro caso, construiu-se um banco de dados com todas as teses de Doutorado defendidas no Programa no período de 2004 a 2024. A partir disso, foram feitas análises em torno das temáticas de pesquisa, títulos, resumos e bibliografia citada em cada tese. Na segunda pesquisa, foram realizadas entrevistas em formato de podcast com duas gerações de docentes do Programa organizados a partir do seu enquadramento em cada linha de pesquisa. O trabalho busca, portanto, realizar uma reflexão sobre os alcances e limites de cada método de pesquisa para analisar as tradições sociológicas desenvolvidas ao longo das cinco décadas de existência do PPGS.

Palavras-chave: sociologia brasileira, memória institucional, PPGS-Unicamp, podcast, divulgação científica.

“POD-PESQUISAR?” PODCAST PRODUCTION AS A METHODOLOGICAL AND NARRATIVE TOOL IN THE SOCIAL SCIENCES

ABSTRACT: How to analyze and narrate the 50-year history of a Graduate Program? This work presents a methodological reflection on the possible ways to collect, organize, interpret, and narrate the 50 years of existence of the Graduate Program in Sociology (PPGS) at Unicamp. It is based on two consecutive studies conducted with the purpose of analyzing the history and research lines, as well as verifying the existence of one or more “sociological schools” in PPGS-Unicamp using distinct methodologies. In the first study, a database was built with all doctoral theses defended in the Program between 2004 and 2024. Based on this, analyses were conducted regarding the research themes, titles, abstracts, and bibliography cited in each thesis. In the second study, interviews in a podcast format were conducted with two generations of the Program's faculty, organized according to their alignment with each research line. Therefore, this work seeks to reflect on the scope and limitations of each research method for analyzing the sociological traditions developed over the five decades of the PPGS's existence.

Keywords: brazilian sociology, institutional memory, PPGS-Unicamp, podcast, science communication.

INTRODUÇÃO

A pesquisa busca responder a uma questão mais ampla: como analisar e narrar 50 anos de história de um PPG? Propõe-se uma reflexão metodológica sobre os modos de se coletar, organizar, interpretar os dados institucionais e narrar a trajetória de cinco décadas do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Unicamp, inovando ao apresentar um novo uso para métodos tradicionais. A pesquisa transforma a entrevista qualitativa em ferramenta de pesquisa-narração e de divulgação científica e cultural por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na forma de um podcast com temática sociológica. Assim, discute-se a relação entre teoria e empiria ao articular indicadores quantitativos de redes de orientação com a prática da mídia sonora como espaço de representação e engajamento sociopolítico (Fleischer; Noronha, 2022). Com isso, oferece-se um exemplo prático de como o podcast pode atuar na investigação sociológica empírica para a narração da história de um Programa de Pós-Graduação e como cada método deve estar adequadamente justificado para responder à natureza da pergunta de pesquisa (Bourdieu; Chamboredon; Passeron, 1999).

A Sociologia brasileira apresenta singularidades que impulsionam os pesquisadores a pensar a sociedade e os problemas que a atravessam, esse processo reflexivo ancorou a própria institucionalização da disciplina. Isso permite a produção de narrativas e interpretações diagnósticas sobre as especificidades sociais brasileiras e permite modos diferentes de se encaminhar os problemas sociais (Bastos, 1970). Nesse sentido, Elide Rugai Bastos reflete sobre a Sociologia como veículo de interpretação do país a partir da atualização do pensamento social elaborado pelas escolas de atividade e de pensamento sociológico contemporâneo no Brasil. Através disso, esta pesquisa busca trazer o arcabouço teórico das escolas sociológicas tradicionais comparativamente para se analisar as linhagens intelectuais presentes no PPGS.

Nessa perspectiva, faz-se necessário estabelecer uma distinção entre as escolas de pensamento sociológico e as escolas de atividade. As escolas de pensamento configuram-se fundamentalmente por um conjunto de investigadores que compartilham ideias, reflexões e perspectivas teóricas semelhantes. De modo mais preciso, também podem ser compreendidas como um grupo que, em *a posteriori*, é identificado por outros pesquisadores como pertencentes a uma linhagem ou matriz conceitual comum (Becker, 1996). Este modelo é fortemente marcado pela

presença de uma figura central cuja liderança e produção delimitam o próprio período de existência e duração da escola.

Para analisar a validade de um núcleo de pesquisa como uma escola de pensamento, Howard Becker (1996) propõe três eixos fundamentais: **a)** *História da prática, dos métodos e das pesquisas*, as ideias não devem ser consideradas, de forma óbvia, como as únicas forças propulsoras; faz-se necessária uma decupagem detalhada das linhas teóricas e práticas aplicadas; **b)** *História da Sociologia empírica*, o foco histórico não deve se limitar ao desenvolvimento de grandes teorias abstratas, mas sim aos trabalhos de investigação e estudos práticos mais relevantes sobre a sociedade; **c)** *História das instituições e espaços organizacionais*, as ideias não existem de forma isolada, elas dependem de agentes inseridos em organizações e locais específicos que as perpetuem e as mantenham dinâmicas.

Martin Bulmer (1986) complementa essa definição ao elencar oito requisitos necessários para caracterizar uma escola de pensamento: **1)** existência de uma figura central organizando o departamento acadêmico de referência; **2)** inserção em uma estrutura universitária com contato direto e contínuo com a população de estudantes; **3)** relação de interação e diálogo entre a produção da universidade e a comunidade local; **4)** uma liderança intelectual com personalidade dominante, visão teórica clara e espírito missional; **5)** Estímulo ao intercâmbio intelectual coletivo e canais de publicação próprios para os membros da escola; **6)** Presença de infraestrutura adequada, compreendendo métodos avançados de pesquisa, conexões institucionais e suporte financeiro ou filantrópico consistente; **7)** Finitude geracional, o que significa que a escola tende a não sobreviver após o afastamento da figura central; **8)** Postura de abertura intelectual para além das fronteiras da própria disciplina de base.

Os exemplos históricos mais notáveis de escola de pensamento sociológico são o Laboratório Sociológico de Atlanta e a Escola Paulista de Sociologia. O Laboratório de Atlanta (*Atlanta School of Sociology*, 1896-1924) é considerado por Earl Wright II (2002) como a primeira escola de pensamento bem-sucedida nos Estados Unidos. Sob liderança intelectual de W. E. B. Du Bois, o laboratório desenvolveu importantes pesquisas empíricas e de campo sobre a população negra em Filadélfia e Atlanta, com o objetivo de combater cientificamente o racismo biológico da época e compartilhava métodos e expressões simbólicas sob forte interação interna (Morris, 2015).

No contexto brasileiro, a Escola Paulista (décadas de 1950 a 1960), apresentou uma proposta de escola de pensamento sociológico que buscava realizar uma análise social pela história a partir de uma matriz metodológica voltada à interpretação da formação e da dinâmica social do Brasil. A

escola foi liderada por Florestan Fernandes e integrada por sociólogos como Maria Sylvia de Carvalho Franco, João Baptista Borges Pereira, José de Souza Martins e entre outros. Nomes que calcaram o percurso sociológico brasileiro para abarcar as distinções da formação social brasileira, dando dinamicidade e foco aos estudos em Sociologia e Ciências Sociais no país (Bastos, 2002).

Por outro lado, a escola de atividade estrutura-se de forma distinta: não há a exigência de uma figura central absoluta e seus integrantes não precisam compartilhar rigorosamente da mesma teoria (Becker, 1996). O elemento definidor desse modelo é a cooperação prática, caracterizada por um grupo de pessoas que estão dispostas e empenhadas a trabalhar conjuntamente em uma mesma instituição (ibidem). Martin Bulmer (1986) recorre a uma analogia com a história da arte para descrever esse formato, assemelhando a escola de atividade a um coletivo artístico que compartilha determinado estilo, técnica ou conjunto de expressões simbólicas devido a um elevado nível de convivência e interação (Wright II, 2002). Esse modelo viabiliza a execução de programas coletivos de pesquisa desenvolvidos por docentes e alunos em uma mesma universidade. *Grosso modo*, a escola de atividade consolida-se como uma forma de opinião global ou um modo de pensar compartilhado sobre como abordar empiricamente os problemas sociais (Becker, 1996).

A Escola de Chicago (*Chicago School of Sociology*, 1915-1930) é o exemplo mais conhecido do modelo de escola de atividade. Ela foi pioneira no modelo de atividade nos Estados Unidos, reuniu Robert Park, Ernest Watson Burgess e seus alunos, e o grupo se destacou por integrar com sucesso a teoria social à investigação empírica urbana de caráter essencialmente pragmático e focado na resolução de problemas práticos cotidianos. Esse modelo pragmático e focado no trabalho de campo sistemático influenciou diretamente a sociologia brasileira pós-1930. A partir de 1939, Donald Pierson — que fora orientado por Robert Park em Chicago no começo da década de 1930 — assumiu a reorganização da Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP). Sob sua gestão, a instituição deslocou seu foco da preparação técnica para a administração pública em direção a um perfil estritamente acadêmico, pautado por um padrão de cientificidade empírica e pesquisa de campo controlada (Nascimento, 2019)

Entre as décadas de 1930 e 1950, intelectuais do Eixo Rio-São Paulo começaram os empreendimentos para a institucionalização das Ciências Sociais, com um paralelismo entre demandas do sistema político e os contornos do campo institucional em torno das práticas das novas disciplinas (Miceli, 1989). Nesse momento, o ritmo de transformações das instituições no ensino superior e no sistema amplo de produção cultural afetavam o conteúdo das obras e as

definições concorrentes da excelência intelectual e estavam baseadas nos horizontes acadêmicos abertos por docentes e pesquisadores estrangeiros em missão oficial no Brasil (ibidem). Com a criação da Escola de Sociologia e Política, em 1933, e da Faculdade de Filosofia de São Paulo, no ano seguinte, deu início um processo de influência da vida intelectual brasileira sobre questões políticas e sociais, que seria sentido mais concretamente nas décadas de 1950 e 1960, com a Escola Paulista de Sociologia. Nesse período, os principais integrantes das escolas paulistas produziram suas teses e começaram a publicar livros e artigos e a impactar a vida intelectual, social e política brasileira.

Assim, nota-se um estreitamento entre o contexto social e político do país e a história institucional e intelectual das Ciências Sociais. Com a emergência do mercado de trabalho docente e acadêmico e a criação de novos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e novas instituições públicas de ensino superior — consolidando-se nos anos 1970 e 1980 —, os campos de pesquisa se expandiram, marcados por estudos da cultura popular e da questão nacional (Ortiz, 2002). Assim,

esse estreito relacionamento entre o sistema inclusivo de produção cultural e o mercado das Ciências Sociais em formação, dentro e fora do circuito universitário, também contribui para esclarecer as mutações ocorridas nos paradigmas explicativos daqueles objetos em litígio em meio a uma concorrência onde as diversas gerações e especialistas se afeeram em impor as suas interpretações como a “verdade” da “realidade brasileira”. (Micoli, 1989, p.97)

Dessa forma, observa-se uma tentativa geracional de montar um “retrato brasileiro” a partir dos intelectuais institucionais, com a ampliação de grupos e de linhas de pesquisa, defesa de teses e dissertações e publicações de dossiês e artigos em periódicos acadêmicos (Cigales; Bodart, 2020). Com isso, compreende-se que a circulação de ideias e o lugar social dos intelectuais é formativo na concepção da Sociologia e das Ciências Sociais enquanto disciplinas institucionalizadas (Bastos, 1970) e enquanto linhagens de pesquisadores, cujos trabalhos forneceram interpretações sociais da sociedade brasileira, auxiliaram e influenciaram as pesquisas de orientandos ao longo das décadas.

Partindo desse princípio de linhas geracionais de intelectuais nas instituições de ensino superior públicas no Brasil, a pesquisa busca analisar formas de se narrar e compreender o *fazer sociológico* no PPGS do IFCH em seus 50 anos de existência, com a criação do Programa de Mestrado em Sociologia em 1974, do Programa de Doutorado em Ciências Sociais em 1985 e com o Doutorado em Sociologia em 2004. Compreende-se a existência de duas gerações de docentes de extensa contribuição para a Sociologia brasileira no PPGS da Unicamp.

1. NASCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO PPGS

O PPGS inicia sua construção e consolidação em 1974 com a inauguração do Mestrado *stricto sensu*, destacando um caráter distinto do tradicional modelo de cátedra instituído anteriormente em outros institutos de ensino superior no país, sob uma linhagem tradicional das Sociologias francesa e americana. Com o Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966 — que fixava princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências (Brasil, 1966) —, o Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967 — que estabelece normas complementares ao nº 58 (Brasil, 1967) —, e o Parecer nº 977/65 — que discorre sobre a necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos de Pós-Graduação no ensino superior, vide a falta de precisão e regulamentação da natureza destes (Brasil, 1965) —, foi constituída a base da Reforma Universitária, concretizada com a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Brasil, 1968), que delimitou o modelo de organização e funcionamento das universidades do país (Lima, 2018). Dentre as novidades atribuídas à reforma, ressalta-se: a centralidade da pesquisa e a formação de profissionais de nível universitário; a autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira; a constituição autárquica de regime especial ou em fundações de direito público da universidade pública; e, a organização e o funcionamento disciplinados em estatutos e regimentos das unidades que as constituem (Brasil, 1968).

Os decretos tinham como finalidade estruturar as universidades brasileiras no campo da organização administrativa e didática. Em relação ao lugar de formação profissional e da ciência e pesquisa, a reforma buscou um percurso conciliatório (Lima, 2018). Com isso, instaura-se nas universidades um caráter de formação de professores, sob um percurso da Pós-Graduação como espaço de pesquisa e de continuação do ensino voltado para o magistrado, em torno de um projeto educacional vinculado a uma instância de desenvolvimento nacional.

Assim, o Art. 32 da Lei nº 5.540/1968 estabelecia as atividades de magistério superior, partindo da indissociação de ensino e pesquisa com a finalidade de transmissão e ampliação do saber, o exercício da administração escolar e universitária pelos professores. Além disso, o Art. 33, dispunha que poderia haver mais de um professor em cada nível de carreira nos departamentos e a extinção da cátedra ou cadeira na organização do ensino superior (Brasil, 1968). Segundo o Decreto Estadual nº 52.555, de 30 de julho de 1969, a Unicamp foi criada pela Lei nº 7655/62, que dispõe

Artigo 1.º - A Universidade de Campinas, criada pela Lei n.º 7.655, de 28 de dezembro de 1962, alterada pelas Leis ns. 9.715, de 30 de Janeiro de 196-1 e 10.214, de 10 de setembro de 1968, com

sede e foro na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, entidade autárquica estadual de regime especial, na forma do Artigo 4.º da Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar e que passa a denominar-se Universidade Estadual de Campinas, reger-se-á por estes Estatutos, pelo Regimento Geral e pela legislação específica vigente, tendo como finalidade precípua a promoção do bem estar físico, espiritual e social do homem.

Artigo 2.º - Para alcançar seus objetivos, a Universidade Estadual de Campinas se propõe a:

- I - ministrar o ensino para a formação de pessoas destinadas ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas de magistério, e aos trabalhos desinteressados da cultura;
- II - promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência, da tecnologia, da arte das letras e da filosofia;
- III - estudar os problemas sócio-econômicos da comunidade, com o propósito de apresentar soluções corretas, sob a inspiração dos princípios da democracia;
- IV - pôr ao alcance da comunidade, sob a forma de cursos e serviços, a técnica, a cultura e o resultado das pesquisas que realizar;
- V - valer-se dos recursos da coletividade tanto humanos como materiais para integração dos diferentes grupos técnicos e sociais na Universidade;
- VI - cumprir a parte que lhe cabe no processo educativo de desenvolver na comunidade universitária uma consciência ética, valorizando os ideais de pátria, de ciência e de humanidade

Artigo 3.º - No cumprimento de suas finalidades, a Universidade obedecerá aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo o tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa e por preconceito de classe e raça.

(São Paulo, Decreto Estadual nº 52.555, art. 1 a 3, 1969)

Dessa forma, a Pós-Graduação na Unicamp nasce sob um formato mais maleável em relação às linhas de pesquisa e ao currículo determinado. Nota-se esse caráter não-cátedro no texto introdutório nos catálogos de Pós-Graduação, exaltando-se a criação dos cursos.

É importante realçar que isso só foi possível ocorrer devido ao fato de ser a UNICAMP uma entidade jovem e, portanto, bastante maleável e à política de concentração de pessoal por ela adotada, procurando sempre atrair para suas fileiras, em tempo integral, elementos capacitados com larga experiência em pesquisa e ensino. É indubitavelmente a existência de um corpo docente capacitado trabalhando em tempo integral a condição básica necessária para o estabelecimento de um grupo operante de ensino e pesquisa. (Catálogo dos Cursos de Pós-Graduação 1974, 1974, p.VI)

Com isso, os PPGs da Unicamp foram estruturados sob uma ótica de não rigidez, preocupando-se com o processo formativo dos estudantes. Com a criação do Doutorado em Sociologia em 2004,

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia articula-se em dois níveis: Mestrado e Doutorado. O curso de Mestrado visa desenvolver e aprofundar a competência científica profissional dos graduados, bem como propiciar condições acadêmicas para que estes possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica na área de Sociologia. O curso de Doutorado tem por finalidade proporcionar formação científica e cultural mais ampla e aprofundada do que o Mestrado, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e a criatividade científica. (Catálogo dos Cursos de Pós-Graduação 2005, 2005, p.426)

Nessa perspectiva, a maneira como as Ciências Sociais e a Sociologia, cujas histórias se entrelaçam inseparavelmente, se institucionalizaram no Brasil demonstram um quadro anterior de

diálogo entre demandas político-sociais e os contornos do campo institucional em torno das práticas das novas disciplinas e se relaciona diretamente com a criação e construção do PPGS. Com isso, o perfil intelectual das Ciências Sociais brasileiras variou consideravelmente desde as primeiras décadas de oferecimento nas instituições superiores de ensino tradicional, apresentando um grau de autonomia nos intelectuais contratados para lecionar nestas instituições (Miceli, 1989). Tal caracterização das relações entre cientistas sociais e a universidade é primordial para compreender traços decisórios do período formativo das Ciências Sociais no país, como ressalta Sérgio Miceli. Com isso, o impacto da produção dos intelectuais presentes no ensino superior nas décadas de 1950 e 1960 constituíram os horizontes intelectuais e acadêmicos abertos pelos docentes e pesquisadores no país. Nesta instância, as Ciências Sociais nascem em contextos nacionais, marcadas por debates políticos e intelectuais que emergiram nos países em que a disciplina se desenvolvia (Ortiz, 2002).

2. PODCAST COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA E NARRATIVA

A partir destas reflexões, parte-se de duas pesquisas realizadas consecutivamente com o propósito de analisar a história, as linhas temáticas e a existência de uma ou mais “escolas sociológicas” no PPGS-Unicamp utilizando metodologias distintas. No primeiro caso, na pesquisa intitulada “Análise do banco de teses de Doutorado em Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas nos 20 anos de sua existência” (2025)¹, foi organizado e analisado um banco dados com as 165 teses defendidas no PPGS-Unicamp entre 2004 e 2024 através de um mapeamento computacional (Cypreste; Fontes, 2025; Cypreste, 2026). De forma a evidenciar empiricamente que a produção de conhecimento no Programa apresenta uma constituição em redes de interconexões teóricas e linhagens intelectuais. Através deste processo, constatou-se uma densa rede horizontalizada de docentes e discentes que compartilham linhagens temáticas e teóricas sem imposição de uma figura central absoluta, mas com intenso diálogo geracional entremeado pelas linhas de pensamento sociológico presentes no instituto.

¹ Pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com vigência de 12 meses, com início em 01/09/2024 e término em 31/08/2025.

Na segunda pesquisa, do projeto de pesquisa de Mídia Ciência, intitulado “Duas gerações no espelho sociológico”², foi proposto registrar e analisar o fazer sociológico por meio do confronto intergeracional de docentes ativos no Programa e recém aposentados, utilizando o formato de podcast para ampliar o acesso ao conhecimento sociológico e priorizar o aspecto oral e dialógico das trajetórias docentes em meio à memória institucional do PPGS. Com isso, propõe-se refletir sobre os alcances e limites de cada método de pesquisa para analisar as tradições sociológicas desenvolvidas ao longo das cinco décadas de existência do Programa. A metodologia tem a intenção de compreender pela narração dos próprios pesquisadores que calcaram o caminho da Sociologia e das Ciências Sociais na Pós-Graduação do IFCH e por aqueles que foram influenciados por esses arcabouços teórico-histórico-metodológicos, mantendo a construção desse campo, instruindo, lecionando e orientando novos ingressantes.

Essas “duas gerações” são compostas por intelectuais reconhecidos nacional e internacionalmente pela importância de sua produção, mas também por sua abertura a diferentes linhas teóricas e práticas de pesquisa, alinhada ao incentivo a investigações sobre novas temáticas na área de Sociologia. A primeira geração é composta pelos professores Ricardo Luiz Coltro Antunes, Marcelo Siqueira Ridente, Elide Rugai Bastos, Renato José Pinto Ortiz, Jesus José Ranieri, Laymert Garcia dos Santos e Leila da Costa Ferreira, que além da importância na produção de conhecimento em Sociologia no Brasil, também foram os docentes com os maiores números de orientação no Doutorado em Sociologia nos últimos 20 anos, no PPGS-IFCH. Como demonstra a tabela a seguir:

² Pesquisa realizada através do Programa Mídia Ciência (Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com vigência de 01/11/2025 a 31/10/2026. Processo nº 2025/18967-2.

Tabela 01 - Frequência maior ou igual a 5 das orientações e porcentagem em relação ao total das teses orientadas por docentes do PPGS do IFCH-Unicamp de 2004 a 2024.

Orientadores(as)	Número de orientações	Porcentagem (%)
Ricardo Luiz Coltro Antunes	25	15.1
Marcelo Siqueira Ridenti	18	10.9
Elide Rugai Bastos	13	7.8
Renato José Pinto Ortiz	13	7.8
Jesus José Ranieri	11	6.6
Josué Pereira da Silva	10	6.0
Laymert Garcia dos Santos	9	5.4
Fernando Antonio Lourenço	7	4.2
Leila da Costa Ferreira	6	3.6
Maria Lygia Quartim de Moraes	6	3.6
Mariana Miggiolaro Chaguri	6	3.0
Bárbara Geraldo de Castro	5	3.0
Pedro Peixoto Ferreira	5	3.0
Rosana Aparecida Baeninger	5	3.0
Sávio Machado Cavalcante	5	3.0

Fonte: (Cypreste; Fontes, 2025), tabela produzida através do *software* R. Produção própria.

Os dados da tabela 01 foram extraídos da pesquisa de iniciação científica e revela os nomes com maior frequência de orientação de teses no PPGS entre 2004 e 2024. A partir da análise do banco de dados, foi possível elencar os principais nomes dentre estes que seguem ativos no Programa ainda hoje, representando a primeira geração de sociólogos do IFCH. Com a finalidade de espelhar as duas gerações, de maneira que perpassam pela continuação da orientação no Programa, foram selecionados os docentes que seguem como docentes, permanentes ou colaboradores no PPGS. Como é possível observar na tabela a seguir:

Tabela 02 - Docentes da primeira geração de sociólogos do PPGS.

Docentes	Ano da defesa de tese	Área de doutoramento	Orientador (a)	Ano de início da docência no IFCH
Elide Rugai Bastos	1985	Ciências Sociais	Octavio Ianni	1989
Laymert Garcia dos Santos	1980	<i>Sciences de l'Information</i>	Armand Mattelart	1994
Leila da Costa Ferreira	1992	Ciências Sociais	Vilmar Evangelista Faria	1989
Jesus José Ranieri	2000	Ciências Sociais	Ricardo Luiz Coltro Antunes	2004
Marcelo Siqueira Ridenti	1989	Sociologia	Heloísa Rodrigues Fernandes	1998
Renato José Pinto Ortiz	1975	<i>Socio-Économie du développement</i>	Roger Bastide	1988
Ricardo Luiz Coltro Antunes	1986	Ciências Sociais	Paulo Argemiro da Silveira Filho	1986

(Produção própria, dados coletados da Plataforma Lattes).

A tabela 02 representa os docentes da primeira geração de sociólogos que ainda estão vinculados ao PPGS ou recém aposentados. O parâmetro de delimitação das gerações constatadas opera pelo ingresso como docentes no instituto até 2004, com a criação do Doutorado em Sociologia, representando a primeira geração. Nota-se que estes docentes apresentam datas de defesa de tese variadas, localizadas principalmente entre 1975 a 1992 e 2000. O grupo é marcado por áreas de doutoramento em Sociologia, Ciências Sociais, *Sciences de l'Information* e *Socio-Économie du développement*, realizadas em diferentes instituições de ensino superior. Estas diferentes localidades, com suas respectivas datas de defesa de tese refletem onde as principais instituições de ensino superior que ofertavam o Doutorado em Sociologia e Ciências Sociais estavam situadas, concentrando no estado de São Paulo e confluindo com o eixo Rio-São Paulo das universidades que iniciaram a institucionalização dessas disciplinas.

Por outro lado, a segunda geração de sociólogos do PPGS conta com docentes com extensas produções na área e continuação do ofício de pesquisadores-orientadores na Pós-Graduação. Este segundo grupo é composto pelos docentes Bárbara Geraldo de Castro, Fabio Mascaro Querido, Mariana Miggiolaro Chaguri, Mário Augusto Medeiros da Silva, Michel Nicolau Netto, Pedro Peixoto Ferreira e Sávio Machado Cavalcante. Representados pela tabela a seguir:

Tabela 03 - Docentes da segunda geração de sociólogos do PPGS no IFCH.

Docentes	Ano da defesa de tese	Área de doutoramento	Orientador (a)	Ano de início da docência no IFCH
Bárbara Geraldo de Castro	2013	Ciências Sociais	Ângela Maria Carneiro Araújo	2014
Fabio Mascaro Querido	2016	Sociologia	Marcelo Siqueira Ridenti	2017
Mariana Miggiolaro Chaguri	2012	Sociologia	Elide Rugai Bastos	2013
Mário Augusto Medeiros da Silva	2011	Sociologia	Elide Rugai Bastos	2014
Michel Nicolau Netto	2012	Sociologia	Renato José Pinto Ortiz	2013
Pedro Peixoto Ferreira	2006	Ciências Sociais	Laymert Garcia dos Santos	2011
Sávio Machado Cavalcante	2012	Sociologia	Ricardo Luiz Coltro Antunes	2014

(Produção própria, dados coletados da Plataforma Lattes).

Esta tabela demonstra os docentes da segunda geração de sociólogos vinculados ao PPGS no IFCH. Os pesquisadores representados defenderam suas teses depois de 2004, após a criação do Doutorado em Sociologia, entre 2006 e 2016 e ingressaram na docência no IFCH entre 2011 e 2017. Uma particularidade desta segunda geração é que todos os sete integrantes obtiveram os títulos de doutores no IFCH, com doutoramentos nas áreas de Sociologia ou Ciências Sociais. Além disso, Bárbara Geraldo de Castro, Mariana Miggiolaro Chaguri, Mário Augusto Medeiros da Silva, Pedro Peixoto Ferreira e Sávio Machado Cavalcante se graduaram em Ciências Sociais e obtiveram os títulos de mestre também pelo IFCH. Isso revela a consagração do Programa e uma continuação da produção acadêmica destes docentes através da Pós-Graduação.

Nota-se que quase a totalidade destes pesquisadores foram orientados pela primeira geração de sociólogos, cujas trajetórias acadêmicas marcaram a construção da Sociologia brasileira e do PPGS. Ademais, os pesquisadores desta segunda geração também apresentam grande produção acadêmica e número expressivo de orientações em andamento. Como revela os dados a seguir:

Tabela 04 - Número de orientações em andamento no PPGS-IFCH e orientações concluídas ao longo da carreira docente até julho de 2025 dos pesquisadores da segunda geração de sociólogos.

Docentes	Orientações em andamento		Orientações concluídas	
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
Bárbara Geraldo de Castro	4	6	8	6
Fabio Mascaro Querido	4	8	5	0
Mariana Miggiolaro Chaguri	2	4	10	6
Mário Augusto Medeiros da Silva	2	4	8	4
Michel Nicolau Netto	2	8	17	3
Pedro Peixoto Ferreira	2	5	8	5
Sávio Machado Cavalcante	3	11	10	5

(Produção própria, dados coletados da Plataforma Lattes).

É possível observar que estes pesquisadores apresentam elevado fluxo de orientações. Constatando que ingressaram na docência no IFCH entre 2011 e 2017, os dados revelam um grau expressivo de orientandos, com uma média simples de 9,4 orientações de dissertações concluídas e 4,1 de teses finalizadas. Demonstrando o impacto e o fluxo de orientações destes docentes.

Nessa perspectiva, a pesquisa propôs realizar entrevistas com os intelectuais das duas gerações sociológicas no formato de um podcast. Compreende-se que o diálogo como terreno de interação e constituição da palavra alheia em palavra própria (Castro; Trugilho, 2023). Com isso, as entrevistas têm a intenção de ouvir, colher informações, criar um espaço de diálogo e, acima de tudo, construir uma narração da Sociologia a partir do olhar dos pesquisadores dos dois grupos como consolidadores e mantenedores do Programa. Assim, entende-se a escrita e reescrita dos roteiros como um estudo de campo, tecendo as linearidades sociológicas, as conquistas e obstáculos dos 50 anos do PPGS.

Nota-se que, ao situar o processo de construção do roteiro como estudo de campo, entende-se que há uma preparação necessária relacionada aos entrevistados e à Pós-Graduação enquanto terreno de linearidade e expansão dos estudos sociológicos. De certa forma, esta pesquisa surge como continuação da pesquisa de iniciação científica realizada, que busca registrar e divulgar a trajetória de pesquisadores que colaboraram para moldar, construir e consolidar as Ciências Sociais no Brasil, e em especial na Unicamp. Nota-se que o PPGS-Unicamp se constitui atualmente como

um dos principais PPGs em Sociologia do Brasil, mas que ainda não teve sua história contada neste nível de detalhe e aprofundamento.

Com isso, buscou-se utilizar das ferramentas metodológicas da divulgação científica para possibilitar que estes pesquisadores narrem suas trajetórias atreladas à Unicamp, e sobretudo ao PPGS, e forneçam informações para um público acadêmico e extra-acadêmico para entender as continuidades e mudanças do Programa, suas percepções sobre a Sociologia e seu *fazer sociológico* que auxiliam e influenciam novas gerações de pesquisadores. Com isso, espera-se contribuir para uma revalorização das Ciências Sociais, em especial a Sociologia. Sob possibilidade do formato de podcast permitir “dar corpo” a pesquisadores através da voz (Manica; Peres; Fleischer, 2022), incorporando uma linguagem menos formal em favor da democratização do acesso ao conhecimento. Assim,

Pode o *podcast* operar como potente instrumento de produção e circulação de comunicação, no sentido freiriano da palavra? Em tempos de sociabilidades digitais, não podemos e não desejamos nos furtar do desafio não necessariamente de responder a essa questão, mas de seguir qualificando sua elaboração. Conhecer, comunicar, articular e expandir parecem ser grandes desafios pedagógicos que compreendem zonas ampliadas de nossa atuação na universidade para a universidade, mas também na universidade para aquilo que a sustenta e justifica: a sociedade brasileira. A dialogicidade que nos desafia, portanto, é aquela que nos mobiliza a partir de uma política dos encontros que não se encerre em salas de aula; que se expanda aos incontáveis rincões do país, mas, ainda, esteja também disposta a recosturar a experiência docente e discente em tempos tão sombrios. (idem, p.101)

3. O PROCESSO POR TRÁS DE UM PODCAST SOCIOLÓGICO

As escolhas metodológicas foram pensadas de forma a contribuir de maneira aprofundada na questão central da pesquisa, integrando análise quantitativa e qualitativa. Quantitativamente, estruturou-se um banco de dados de teses (Cypreste; Fontes, 2025) defendidas no PPGS (2004-2024) para identificar padrões de orientação e fluxos de produção, foram coletados os metadados de cada tese como ano da defesa, título, autor, referências utilizadas, sexo heteroatribuído ao doutorando e ao(s) orientador(es), palavras-chave, avaliadores e DOI. Com auxílio do *software* R foi possível fazer o cruzamento dos dados e analisar temas, avaliadores e autores mais recorrentes, possibilitando um dimensionamento das áreas e dos arcabouços teóricos mais presentes no Programa e, o que culminou na segunda questão de pesquisa, dos fluxos de orientação, elencando os docentes que mais orientaram e cujos orientandos também apresentam frequências consideráveis de orientação, analisando as continuidades e transformações dos temas defendidos.

A etapa qualitativa consiste na realização de entrevistas semiestruturadas com os docentes das duas gerações em formato de podcast, encarando a escrita do roteiro como estudo de campo e a entrevista como um encontro dialógico (Castro; Trugilho, 2023). Os roteiros foram estruturados a partir de uma pré-entrevista com os docentes, atuando como um contato mais direcionado dos percursos acadêmicos e das transformações teórico-metodológicas e estruturais do Programa. Seguido pela análise de suas trajetórias, como entrevistas já realizadas, textos de destaque na plataforma Lattes e demais publicações. Assim as entrevistas aconteceram com suporte destes materiais e priorizando um tom de diálogo. Para cada episódio este conjunto de dados foi analisado e incorporados elementos de repertório cultural e linguagem informal, priorizando espaços de interação possíveis pelas TDIC como formas de aproximar os públicos intra e extra-acadêmicos às produções acadêmicas da Sociologia (Dordan; Giacon, 2026; Santos; Barros, 2022).

Assim, o projeto organiza as entrevistas em blocos temáticos que correspondem às linhas de pesquisa do programa: **i) Trabalho e Sociedade**, contrapondo a trajetória de pioneiros como Ricardo Antunes e Jesus Ranieri à de novos nomes como Bárbara Castro e Sávio Cavalcante; **ii) Teoria e Pensamento Sociológico**, refletindo o legado de Elide Rugai Bastos nas pesquisas atuais de Mariana Chaguri e Mário Medeiros da Silva; **iii) Cultura**, analisando o percurso dos trabalhos de Renato Ortiz e Marcelo Ridenti aos novos trabalhos de Michel Nicolau Netto e Fabio Mascaro Querido; **iv) Ambiente e Tecnologia**, abordando as transições entre os estudos de Laymert Garcia dos Santos e Leila da Costa Ferreira para as novas abordagens de Pedro Peixoto Ferreira. Essa estrutura permite reconstruir narrativamente a história do PPGS, evidenciando como os objetos de estudo se transformaram frente às novas realidades sociais.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A preocupação central da pesquisa reside na recusa de uma metodologia puramente abstrata e descolada da prática empírica, defendendo que o método não pode ser dissociado dos problemas concretos que pretende resolver (Bourdieu; Chamboredon; Passeron, 1999). No âmbito do trabalho, a escolha de um desenho metodológico misto e multifásico evidencia a adequação das ferramentas técnicas a cada pergunta específica de pesquisa, combatendo o que os autores chamam de “ritualismo dos procedimentos” ou submissão cega a técnicas automáticas (ibidem).

Assim, a partir do banco de dados da primeira etapa de pesquisa supracitada, os métodos utilizados nesta demonstraram-se insuficientes para se analisar com profundidade e de maneira dialógica a trajetória das duas gerações de sociólogos do PPGS e, sobretudo, para se narrar a história e a memória institucional do Programa. Dessa forma, o fato científico é “conquistado, construído, constatado” (idem, p.22), estabelecendo uma hierarquia na qual a constatação empírica é subordinada à construção teórica do objeto, e esta, por sua vez, à ruptura com as pré-noções do senso comum. Nota-se que, nesta pesquisa, a ruptura opera ao comparar a classificação tradicional das escolas sociológicas e estabelecer à análise a narratividade e o diálogo pelo escopo da produção de podcast. Nessa ótica, parte-se da divulgação científica como um processo que

vai além da tradução ou reelaboração de uma linguagem científica para outra mais amigável para o público leigo, sendo também um processo de democratização cultural, em que a cultura científica, restrita a um pequeno grupo, tem a possibilidade de ser comunicada à sociedade como um todo, visando a ampliar a inteligibilidade e, por conseguinte, o alcance das informações científicas. Todo esse processo envolve uma preocupação acerca de como essa divulgação deve ser feita, quais meios de comunicação utilizar para a sua veiculação e a quem se dirige (Santos; Barros, 2022)

Logo, a importância de empregar métodos adequados a cada indagação fica evidente na divisão das etapas da pesquisa. Primeiro, com a análise do banco de dados (Cypreste; Fontes, 2025), na qual foi possível traçar temáticas e fluxos de orientações no PPGS. E, em segundo, com a confecção do podcast “Duas gerações no espelho sociológico” como forma de apreender a dimensão subjetiva, a transmissão geracional do *fazer sociológico* e os processos de apresentação e aclimação das teorias através da oralidade das entrevistas, captando convergências e conflitos teóricos e filiações que os registros escritos omitem, permitindo articular metodologicamente a pergunta central da pesquisa e o diálogo intergeracional na instituição.

Com isso, ao cruzar dados bibliométricos estruturais com os relatos qualitativos de trajetórias biográficas, a pesquisa evita as “abdicações do empirismo” e o “fixismo semântico” (Bourdieu; Chamboredon; Passeron, 1999). Portanto, pretende-se uma discussão sobre os alcances e limites de cada metodologia e a apresentação do podcast sociológico como uma ferramenta de pesquisa-narrativa como meio de “ampliar a inteligibilidade e, por conseguinte, o alcance das informações científicas”.

CONCLUSÕES FINAIS

O podcast “Duas gerações no espelho sociológico” cumpre um papel duplo: o registro da memória institucional e a renovação das estratégias de comunicação pública da ciência. O uso do podcast permite que o conhecimento sociológico rompa a barreira do formalismo acadêmico, tornando-se acessível a um público extra-acadêmico interessado nas interpretações sobre o Brasil (Cigales; Bodart, 2020). Ao espelhar estas trajetórias, o trabalho não apenas celebra os 50 anos do PPGS-Unicamp, mas também reforça a importância das Ciências Sociais em tempos de desafios democráticos, promovendo o encontro dialógico entre diferentes gerações de intelectuais. Espera-se que a disponibilização gratuita deste conteúdo em plataformas digitais contribua para a valorização da pesquisa pública no país.

Portanto, o presente artigo buscou refletir sobre os alcances e limites de cada método de pesquisa para analisar as tradições sociológicas desenvolvidas nas cinco décadas de existência do PPGS. Essa reflexão possibilitou aferir que, de um lado, o banco de tese permitiu fazer uma análise transversal e histórica a respeito de alguns elementos: autores mais citados, temas mais recorrentes, mudanças de um período para o outro. No entanto, ele apresenta como limite a impossibilidade de conhecermos as mudanças e permanências institucionais. De outro lado, as entrevistas realizadas no formato podcast têm nos permitido conhecer bastidores do processo de pesquisa e orientação e as continuidades e mudanças nas agendas de pesquisa dos docentes do Programa. Além disso, as entrevistas preparatórias e a leitura de textos dos docentes têm possibilitado analisar as trajetórias de cada pesquisador, das linhas de pesquisa, as continuidades e dissonâncias teóricas entre orientadores e orientandos, as mudanças no *façer sociológico* entre as gerações em relação aos contextos sociopolíticos e culturais, as transformações do Programa e os espaços de diálogos e pesquisa. Estes elementos auxiliam tanto na análise da história do PPGS quanto das estruturas teóricas e dialógicas presentes nas instituições universitárias. O formato do podcast pode ser um grande aliado na difusão do conhecimento acadêmico, aliando as TDIC ao campo sociológico e à divulgação científica (Vieira; Rabelo, 2020).

MATERIAIS SUPLEMENTARES

O banco de dados (Cypreste; Fontes, 2025) conta com 165 teses defendidas (2004-2024) no PPGS-Unicamp e foi agrupado nas colunas: ano da defesa, título da tese, autor(a), referência, sexo

heteroatribuído ao doutorando e ao orientador(a), orientador(a), palavras-chave, avaliadores, DOI, resumo da tese, link para o repositório da Unicamp e bibliografia transcrita de cada tese.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Elide Rugai. Pensamento social da escola sociológica paulista. In: **O que ler na ciência social brasileira**, v. 2002, pp. 183-230, 1970.

BASTOS, Elide Rugai. Ciências sociais e trabalho intelectual. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, São Paulo, v. 14, n.2, pp. 209-212, out. de 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702002000200011>.

BECKER, Howard. A escola de Chicago. **Mana**, v. 2, n. 2, pp. 177-188, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-93131996000200008>.

BRASIL. Parecer nº 977/65, de 03 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de Pós-Graduação. **Planalto**, Brasília-DF, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2025.

BRASIL. Decreto-lei nº 53, de 18 de novembro de 1966. Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. **Planalto**, Brasília-DF, 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0053.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2025.

BRASIL. Decreto-lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. **Planalto**, Brasília-DF, 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0252.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2025.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Planalto**, Brasília-DF, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2025.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BULMER, Martin. **The Chicago School of Sociology: institutionalization, diversity, and the rise of sociological research**. Chicago: University of Chicago Press, 1986.

CASTRO, L. G.; TRUGILHO, R. F. Pela tela, a entrevista como encontro dialógico na pesquisa em ciências humanas e sociais. **Análise Social**, v. LVIII, n. 246, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31447/as00032573.2023246.07>.

CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO 1974. **Unicamp**: Campinas-SP, 1974.

CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO 2005. **Unicamp**: Campinas-SP, 2005.
Disponível em: <<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/pos-grad/catalogo2005/>>.
Acesso em 17 de maio de 2025.

CIGALES, Marcelo; BODART, Cristiano das Neves. O que ler sobre o ensino de Sociologia no Brasil?. **Pensar a Educação em Revista**. Ano, v. 5, 2020. Recuperado de: <<https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2020/04/O-que-ler-sobre-o-ensino-de-Sociologia-no-Brasil-Marcelo-Cigales.pdf>>. Acesso em: 13 de agosto de 2026.

CYPRESTE, Anna Clara. Escola de sociologia? Uma análise computacional de duas décadas de produção doutoral no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (2004-2024). **XXXV Congresso da ALAS - Associação Latino-americana de Sociologia**, jul. de 2026. Recuperado de: <https://www.alas2026.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVElWSURBREVCjJpcjIxEwMFwifSIzImgiOiI0M2NiNjlkMDEzN2U0ODYzNWwOWI2YTk0YmY1ZTdhMSJ9&ID_ATIVIDADE=210>. Acesso em: 13 de agosto de 2026.

CYPRESTE, Anna Clara; FONTES, Leonardo. Banco de dados das teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) - Unicamp. **REDU**, Campinas-SP, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25824/redu/D40DSD>.

DORDAN, A. O.; GIACON, J.. Divulgação científica na esfera acadêmica: estudo do efeito de informalidade em roteiros escritos de podcasts de pós-graduandos. **Cadernos CESPUC**, n. 48, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3231.2025n48p152-175>.

FLEISCHER, Soraya; NORONHA, Ana Luiza. Podcast, Educação e Antropologia: Uma revisão bibliográfica (2019-2022). **Revista Café com Sociologia**, v.11, jan./dez. de 2022. Recuperado de: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1361>>. Acesso em: 13 de agosto de 2026.

LIMA, Vinicius Carvalho. O ensino de sociologia no Brasil: as construções de sentido da disciplina entre os anos 1920 e 1940. **Tese (Doutorado) – Unicamp**, Campinas, 2018. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2018.1081021>.

MANICA, D. T.; PERES, M.; FLEISCHER, S. (orgs.). **No Ar: Antropologia – histórias em podcast**. Pontes Editores, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/560891>.

MICELI, Sergio (org.). **História das ciências sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice/IDESP, 1989.

MORRIS, Aldon. **The scholar denied: W. E. B. Du Bois and the birth of modern sociology.** Oakland: University of California Press, 2015.

NASCIMENTO, Mariana Siracusa. A pesquisa em Sociologia no Brasil: uma análise dos Programas de Pós-Graduação. **Dissertação (Mestrado) - UERJ**, 2019. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18011>>. Acesso em: 13 de agosto de 2026.

ORTIZ, Renato. As ciências sociais e a cultura. **Tempo Social**, v. 14, n. 1, pp. 19-32, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702002000100002>.

SANTOS, Sara Pires do; BARROS, Adriano David Monteiro de. Podcast como instrumento de divulgação científica: uma análise bibliométrica. **RENciMa**, São Paulo, v.13, n.4, p.1-25, jul./set. de

2022. Recuperado de: <<https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/1157>>. Acesso em: 13 de agosto de 2026.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 52.255, de 30 de julho de 1969. Baixa os Estatutos da Universidade Estadual de Campinas e dá outras providências. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**, São Paulo-SP, 1969. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1969/decreto-52255-30.07.1969.html>>. Acesso em: 27 de agosto de 2025.

VIEIRA, S. de A.; RABELO, D. **Podcasts Socializando: a produção de podcast como instrumento de formação de professores de sociologia**. Goiânia: UFG, 2020. DOI: https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2022_4. Acesso em: 13 de agosto de 2026.

WRIGHT II, Earl. Using the master's tools: the Atlanta sociological laboratory and american sociology, 1896-1924. **Sociological Spectrum**, v. 22, pp. 15-39, 2002.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado no Repositório de Dados de Pesquisa da Unicamp (REDU), e pode ser acessado em DOI: <https://doi.org/10.25824/redu/D40DSD>. As entrevistas utilizadas para a construção do podcast estão em fase de tratamento e, em breve, serão disponibilizadas nos canais de comunicação do IFCH e na plataforma *Spotify*.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 2025/18967-2.

CONFLITO DE INTERESSE

A autora declara não haver conflitos de interesse.

MINIBIOGRAFIA

Mestranda em Divulgação Científica e Cultural (Labjor-IEL/Unicamp), bacharelada em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia (IFCH/Unicamp) e bacharela em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia e Ciências Políticas (IFCH/Unicamp).

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.